



REP's - Revista Even. Pedagóg.

Número Regular: Educação Ambiental

Sinop, v. 12, n. 2 (31. ed.), p. 311-319, ago./dez. 2021

ISSN 2236-3165

<http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/index>

DOI: 10.30681/2236-3165

JOGOS E BRINCADEIRAS:

desenvolvimento da criança de 2 a 3 anos na Educação Infantil ¹

GAMES AND PLAY: an instrument for child development in Early Childhood Education

Fabyane de Carvalho Rodrigues Ribeiro

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar uma compreensão sobre a utilização de jogos e brincadeiras no processo educativo e no desenvolvimento da criança de 2 a 3 anos na Educação Infantil, a fim de identificar como são organizados os jogos e brincadeiras no tempo e espaço escolar. A fundamentação teórica baseou-se no trabalho de Tizuco Morchida Kishimoto. A partir de uma abordagem qualitativa, a pesquisa de campo foi realizada em uma escola municipal de Educação Infantil do município de Sinop, Mato Grosso, por meio de observações e de aplicação de um questionário com uma professora que atua na Creche III. Concluiu-se que os jogos e brincadeiras contribuem para o aprendizado e o desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Desenvolvimento Infantil. Educação Infantil. Jogos e Brincadeiras. Processo Educativo.

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado **JOGOS E BRINCADEIRAS: DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA DE 2 A 3 ANOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**, sob a orientação da Dra. Irene Carrillo Romero Beber, Curso de Pedagogia, Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2021/1.

ABSTRACT

This present paper aims to show a greater understanding regarding the use of games and play for two to three-year-old children in their development and educational process in Early Childhood Education. Furthermore, this study proposes to identify how are organized the games and play in the school's environment and routine. Tizuco Morchida Kishimoto's studies support this research theoretically. The used research methodology is the qualitative approach conducted by field research carried out in a public school located in Sinop city, State of Mato Grosso, Brazil. Participant observation and survey forms were used for data collection. It concludes that games and play are instruments that contribute to the development and learning of children.

Keywords: Child Development. Early Childhood Education. Games and Play. Educational Process. Texto do Resumo em Língua Inglesa.

Correspondência:

Fabyane de Carvalho Rodrigues Ribeiro. Graduanda em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop. Faculdade de Educação e Linguagem (FAEL), Sinop, Mato Grosso, Brasil.

E-mail: fabyane.carvalho@unemat.br

Recebido em: 12 de julho de 2021.

Aprovado em: 22 de novembro de 2021.

Link: <http://sinop.unemat.br/projetos/revista/index.php/eventos/article/view/4444/3061>

1 INTRODUÇÃO

Na Educação Infantil, o espaço e a rotina da escola devem ser planejados e apropriados de forma a contribuir com o desenvolvimento e a integração da criança, nos quais a mesma possa brincar, socializar com o outro, se expressar. Os jogos e brincadeiras são uma ferramenta de aprendizagem própria da Educação Infantil, e que de forma lúdica e prazerosa podem proporcionar às crianças o desenvolvimento de habilidades motoras, concentração, autoconfiança, pensamento criativo,

equilíbrio, memória, raciocínio, bem como contribuir na construção social de regras e da imaginação por meio do faz de conta, a aproximação com a realidade.

Este artigo objetivou compreender como os jogos e brincadeiras contribuem para a aprendizagem, analisando a sua importância no desenvolvimento da criança e as possíveis metodologias que podem ser empregadas pelos educadores ao utilizá-los como recursos do processo educacional de crianças de 2 a 3 anos no contexto da Educação Infantil. Para tanto, utilizou-se como embasamento teórico a Tizuko Morchida Kishimoto.

A pesquisa de campo foi desenvolvida em uma Escola Municipal de Educação Infantil, no município de Sinop, Mato Grosso, no ano de 2019. A coleta de dados foi realizada por meio de observação em uma turma de Creche III, com 23 crianças na faixa etária de 2 a 3 anos, e mediante a aplicação de um questionário estruturado com a professora da sala.

2 JOGOS E BRINCADEIRAS PARA A APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Na Educação Infantil, jogos e brincadeiras estão associados à aprendizagem e ao desenvolvimento das crianças, sendo de fundamental importância que os professores e as escolas estejam preparados para viabilizar o acesso a brincadeiras diversas que possam contribuir para esse desenvolvimento, proporcionando, assim, a aprendizagem, a criatividade, a imaginação e a convivência com os outros ao seu redor. Nesse sentido, Kishimoto (2010, p. 1) afirma:

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá a ela o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar. Ao brincar, a criança experimenta o poder de explorar o mundo dos objetos, das pessoas, da natureza e da cultura, para compreendê-lo e expressá-lo por meio de variadas linguagens.

Sabe-se que os jogos e as brincadeiras são atividades que proporcionam prazer, e, quando são realizadas de maneira voluntária, podem - além de divertir -

proporcionar o aprendizado espontâneo. Nesse sentido, Maluf (2003, p. 31), salienta que:

É necessário apontar para o papel do professor na garantia e enriquecimento da brincadeira como atividade social do universo infantil. As atividades lúdicas precisam ocupar um lugar especial na educação. Entendo que o professor é figura essencial para que isso aconteça, criando os espaços, oferecendo materiais adequados e participando de momentos lúdicos. Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar a cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, prazerosa e sempre participativa.

A escola tem papel fundamental para este desenvolvimento acontecer, oferecendo um ambiente de aprendizagem seguro e amplo, no qual as crianças possam explorar e se expressar de forma segura, dinâmica, e desenvolver-se de forma saudável. A esse respeito, Galardini e Giovannini (2002, p. 118) notam que:

A qualidade e a organização do espaço e do tempo dentro do cenário educacional podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades de cada criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar.

Em termos curriculares, o Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (BRASIL, 1998) afirma que o brincar é uma atividade necessária no cotidiano escolar, pois desenvolve a cooperação, as regras, o respeito ao próximo, as diferenças entre outros. Conforme o documento:

Brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia. O fato de a criança, desde muito cedo, poder se comunicar por meio de gestos, sons e mais tarde representar determinado papel na brincadeira faz com que ela desenvolva sua imaginação. Nas brincadeiras, as crianças podem desenvolver algumas capacidades importantes, tais como a atenção, a imitação, a memória, a imaginação. Amadurecem também algumas capacidades de socialização, por meio da interação e da utilização e experimentação de regras e papéis sociais. (BRASIL, 1988, p.21)

A esse respeito, Kishimoto (2010, p. 1) afirma que:

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender

o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário.

E, em relação à interação no processo de ensino-aprendizagem no ato de brincar, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil (BRASIL, 2013) dispõem que:

Segundo o artigo 9º, os eixos norteadores das práticas pedagógicas devem ser **as interações e a brincadeira**, indicando que não se pode pensar no brincar sem as interações: **Interação com a professora** — O brincar interativo com a professora é essencial para o conhecimento do mundo social e para dar maior riqueza, complexidade e qualidade às brincadeiras. Especialmente para bebês, são essenciais ações lúdicas que envolvam turnos de falar ou gesticular, esconder e achar objetos. **Interação com as crianças** — O brincar com outras crianças garante a produção, conservação e recriação do repertório lúdico infantil. Essa modalidade de cultura é conhecida como cultura infantil ou cultura lúdica. **Interação com os brinquedos e materiais** — É essencial para o conhecimento do mundo dos objetos. A diversidade de formas, texturas, cores, tamanhos, espessuras, cheiros e outras especificidades do objeto são importantes para a criança compreender esse mundo. **Interação entre criança e ambiente** — A organização do ambiente pode facilitar ou dificultar a realização das brincadeiras e das interações entre as crianças e adultos. O ambiente físico reflete as concepções que a instituição assume para educar a criança. **Interações (relações) entre a Instituição, a família e a criança** — A relação entre a instituição e a família possibilita o conhecimento e a inclusão projeto pedagógico, da cultura popular e dos brinquedos e brincadeiras que a criança conhece. (KISHIMOTO, 2010, p. 2-3).

Como vimos, compreende-se que esse é um período em que é indissociável a relação educar-cuidar. Nesse momento, as instituições de Educação Infantil atuam relacionando as vivências das crianças no contexto familiar e da comunidade com as experiências pedagógicas no contexto escolar, visando ampliar as habilidades infantis e possibilitando a construção de conhecimentos significativos especialmente no âmbito da socialização, da construção da autonomia e do desenvolvimento de habilidades de comunicação.

Kishimoto (2010) defende, ainda, que as crianças aprendem a reproduzir e a criar novas brincadeiras mediante o convívio social. Ao entrar em contato com brinquedos e objetos, ela ressignifica e interage com esses materiais, dando outros significados. Por isso, os jogos e brincadeiras são formas de interagir com o mundo e consigo mesmo.

3 RESULTADOS E ANÁLISE

Para atender aos objetivos, foi realizada uma pesquisa de campo em uma turma da Creche III de uma Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) localizada na cidade de Sinop, no estado de Mato Grosso, por meio de observação e da aplicação de um questionário a docente encarregada da respectiva turma.

3.1 O que as observações dizem sobre os espaços e tempos para o brincar

A observação teve como foco a estrutura da instituição, o espaço para as crianças brincarem e os brinquedos disponíveis, o planejamento e a postura da professora durante a realização dos jogos e brincadeiras e as interações entre as crianças na realização das atividades.

A observação dessas características é de extrema importância, podendo servir como indicador da qualidade do ensino desenvolvido. Nessa perspectiva, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil afirma que:

A estruturação do espaço, a forma como os materiais estão organizados, a qualidade e adequação dos mesmos são elementos essenciais de um projeto educativo. Espaço físico, materiais, brinquedos, instrumentos sonoros e mobiliários não devem ser vistos como elementos passivos, mas como componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, p. 74).

A partir das observações em diferentes ambientes como o pátio, parque de areia, gramado, playground, solário e a sala de aula, foi possível constatar que a escola tem uma estrutura adequada, espaços seguros e recursos didáticos que possibilitam o desenvolvimento e aprendizagem de qualidade para as crianças.

Dentro deste contexto, a professora da sala demonstra uma preocupação com o processo de ensino-aprendizagem das crianças, organizando os espaços e os materiais que serão utilizados durante os jogos e brincadeiras, buscando formas de despertar o interesse das crianças, e procura planejar atividades que propiciem

momentos lúdicos que ajudam a desenvolver suas habilidades.

Ao observar o comportamento das crianças nos jogos e brincadeiras, percebemos sua importância para o desenvolvimento, pois identificamos que aprendem a negociar, expressar sentimentos, levantar hipóteses, raciocínio lógico, criar brincadeiras novas, respeitar o colega, superar medos, angústia, equilíbrio, cooperação, situação do círculo social de forma prazerosa e enriquecedora.

3.2 O que a professora diz sobre o brincar

Ao aplicar o questionário com a docente, observou-se que a mesma compartilhava de uma visão dos jogos e brincadeiras como necessários e essenciais na Educação Infantil. Apresentamos, a seguir, as respostas sobre o questionário realizado com a respectiva professora.

A primeira questão se refere à importância da utilização de jogos e brincadeiras na Educação Infantil para o desenvolvimento das crianças.

(01) Professora 1: Os jogos e brincadeiras são uma necessidade viver essa ação. E na educação infantil é primordial como também se faz necessário muitas vezes dirigir as brincadeiras e ensinar brincando que a criança expressa vontades e desejos. E com os jogos e brincadeira possa trabalhar atenção, equilíbrio, concentração, agilidade e a socialização.

Nota-se que professora compreende que por meio dos jogos e brincadeiras, ela pode desenvolver as habilidades das crianças e que o brincar é fundamental para que isso aconteça.

Na sequência, questionei a professora se a escola tem recursos e espaços para a realização dos jogos e brincadeiras.

(02) Professora 1: Sim. A escola tem investido em brinquedos, material pedagógico e quando não tem algo que preciso aviso para a diretora providenciar. Mas quando faço meu planejamento já vejo o que tem na escola e onde vou realizar as atividades.

Na resposta, a professora aponta que a instituição de ensino assume seu papel na promoção de uma educação de qualidade, propiciando espaços e recursos que favorecem o desenvolvimento das crianças. Neste ponto, a RCNEI ressalta que:

Componentes ativos do processo educacional que refletem a concepção de educação assumida pela instituição. Constituem-se em poderosos auxiliares da aprendizagem. Sua presença desponta como um dos indicadores importantes para a definição de práticas educativas de qualidade em instituição de educação infantil. (BRASIL, 1998, p. 67. v. 1).

Quando questionada sobre a importância da interação com as crianças durante os jogos e brincadeiras, a professora respondeu:

(03) Professora 1: É importante a interação entre as crianças, crianças com o professor, porque quando estão interagindo elas expõem seus sentimentos, aprendem, constroem, exploram, pensam, sentem, reinventam e se movimentam. E nós professores estamos ali para orientá-las.

Segundo o RCNEI (BRASIL, 1998, p. 21), quando a criança está interagindo com o outro ela está aprendendo o convívio social.

As crianças possuem uma natureza singular, que as caracteriza como seres que sentem e pensam o mundo de um jeito muito próprio. Nas interações que estabelecem desde cedo com as pessoas que lhe são próximas e com o meio que as circunda, as crianças revelam seu esforço para compreender o mundo em que vivem.

O professor é um facilitador da aprendizagem, criando condições para que as crianças desenvolvam suas habilidades, pois em um momento orienta e dirige as atividades lúdicas, e em outro coloca as crianças como responsáveis de suas próprias brincadeiras.

Analisando as respostas da professora, nota-se que ela compreende que os jogos e brincadeiras auxiliam no desenvolvimento das crianças e que não se tratam de uma “perda de tempo”, mas sim, uma ferramenta para trabalhar suas habilidades e competências. E cabe ao professor oferecer os recursos e espaços planejados intencionalmente para o desenvolvimento da criança de forma lúdica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluo que os jogos e brincadeiras são ferramentas importantes para o desenvolvimento da criança na educação infantil e que o professor tem o papel fundamental para que esse desenvolvimento ocorra de forma correta, lúdica e prazerosa.

E o papel do professor é criar um ambiente com elementos motivadores em que a criança possa pensar, resolver problemas, falar, movimentar-se, cooperar e assim vai se desenvolvendo e atribuindo significado ao mundo a sua volta

O referencial dessa pesquisa, aliado com a pesquisa de campo, elucida que os jogos e brincadeiras não se tratam de uma perda de tempo ou maneira de gastar energias das crianças e sim de momentos, possibilidades de aprendizagem, descobertas de novas formas de agir, pensar, estabelecendo conceitos e regras; tendo um desenvolvimento integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**. Brasília: MEC, 2013, 542 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 22 mar. 2021.

BRASIL. **Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

GALARDINI, A.; GIOVANNINI, D. Pistóia: elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade. *In*: EDWARDS, C.; GANDINI, L. **Bambini**: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, p. 117-131, 2002.

KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. *In*: SEMINÁRIONACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO, I, 2010, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte, MEC, 2010.p. 1-10.

MALUF, A. C. M. **Brincar, prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.